

# PROBLEMA

MORAL POLITICO,

RESOLVIDO POR HUMA, E OUTRA  
parte em o Sermaõ

## DE ACCAMDE GRACAS

PELO CAPITULO PROVINCIAL DA PRO-

*vincia de Portugal, que se celebrou em o Convento de*

*S. Francisco de Santarem em 4. de Abril*

*deste anno de 1699.*

O F F E R E C I D O

AO REVERENDISSIMO PADRE

### FR. DAMIAM DA CRUZ,

PREGADOR, E MERITISSIMO MINISTRO

Provincial eleyto no mesmo Capitulo.

P R E G O U - O

O P. M. Fr. IGNACIO DE SANTA MARIA,

*Leytor de Theologia, & filho da mesma Provincia no dit-*

*to Convento em a Dominga das Verdades.*

DA O A LUZ, E A S V A C U S T A

DOMINGOS FERREYRA PEGADO

Primo do Autor.



## L I S B O A.

Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.

*Com todas as licenças necessarias.*



ROBERTO

MORAL POLITICO

ESTADO DE SANTA FE

DE ACCAM DE GRACIAS

AL SEÑOR GOBIERNO

DE LA REPUBLICA

DE LA UNION

DE LA PATRIA

FR. DAMIAN DA CRUZ

PREGADOR, E MERTISSIMO

PREGADOR

DE LA IGLESIA DE SANTA MARIA

DE LA CIUDAD DE SANTA

DOMINGOS FERRER A BEGADA

Ynodo Anco

L I S B O A

MANUEL LONTEPEREKA

M. D. C. C. C.

...



REVERENDISSIMO PADRE PROVINCIAL.



EU primo o P. M. Fr. Ignacio de S. Maria  
 Prégou este Sermaõ no Capitulo, em que a dis-  
 crição dos PP. da Provincia de V. Rma. o ele-  
 geo para seu Provincial. E pareceo-me dà-lo à  
 estampa, para mostrar ao mundo, naõ o como o  
 Autor: Attingit Scopum, em hum Sermaõ,

cujo Thema esteve sugeyto, & seguio as contingencias de hum  
 Capitulo taõ incerto, & taõ mudavel, como he notorio, porque  
 depois de estar determinada a sua celebração para vinte &  
 hum de Março, o Rmo. P. Commissario geral o deferio para qua-  
 tro de Abril. Nem taõ pouco o dou a luz para publicar do Au-  
 tor a facunda eloquencia, ou sólido da sua rasão, & discurso,  
 (que já he conhecido por Prégador de boa supposiçã) mas pa-  
 ra que apprehendão os Prégadores destas accões a satisfazer  
 queyxosos, & naõ escandalizar descontentes em semelhantes  
 occasiões. E havendo de o dedicar a alguém, a ninguem cõ mais  
 justiça o devo favor, que a V. Rma, porque se no Sermaõ lhe fiz  
 rapina ambicioso para o communicar liberal, a restitução del-  
 le só a V. Rma. he devida, por ser seu Prelado, & por essa cau-  
 sa senhor de tudo, o que he de seus subditos. Demais que como  
 V. Rma. foy o objecto desta sua Oraçã, entendi, que só offere-  
 cido a seus pés o daria elle por bem empregado. Este he o as-  
 sumpto desta minha Dedicatoria, que tomar por empresa re-  
 ferir nella as prendas de V. Rma. he superfluo, a vista do muito  
 que no melhor estylo Laconico tenho lido neste Sermaõ. Deos  
 guarde a V. Rma. Lishoa 20. de Settembro de 1699.

De V. Rma. muito affectuoso servidor.

DOMINGOS FERREYRA PEGADO.

EM LOUVOR DO AUTOR

S O N E T O.

**P**Or *Ley taõ* natural vos he *Pegado*,  
A discriçaõ, juizo, & agudeza,  
Que faltaria em vòs a natureza,  
Naõ sendo, como fois, taõ elevado.  
Taõ discreto vos vejo, & remontado  
No discurso, & rafaõ, na subtileza,  
Que dais hoje na mòr delicadesa,  
Que nenhum Prégador tégora ha dado.  
Qual Sanfaõ revolveis tanto ò divino  
O politico Problema do Sermaõ,  
Que pasmamos do voffo arrazoar;  
Mas emfim fois engenho Tangerino,  
E sempre estes alcançaraõ de Sanfaõ  
O applauso academico, ou militar.



OH GLORIOSA VIRGINUM.

Quis ex vobis arguet me de peccato? Joan. 8.



ARA dar graças a Deos pelo dia mais feliz , que hontem vio dentro neste Real Convento toda a Monarquia da Observancia Serafica de Portugal , para gratificar ao Ceo o Capitulo mais plausivel , & a eleyção mais acertada , que os Padres , & mais Vogaes desta Santa Provincia , *nullo discrepante* , fizeraõ de hum Ministro Provincial , unico por mais digno , & de hum Reverendo Definitorio singular por mais benemerito , se consagra o dia de hoje.

Oh quem me dera (Senhor) neste dia saber gratificarvos o favor presente , já que tanto nos andais à vontade. Acções como esta , empenhos de tanta relevancia , não os satisfaz lingua humana ; húa lingua Angelica era necessaria para que adequasse , & correspondesse a satisfação do agradecimento à divida do favor. Mas se na occasião , meu Deos , & Senhor meu , em que déstes aos filhos de Itrael a Moyfes por Capitaõ , para conseguirem vittoria , & liberdade do cattiveyro de Faraõ , cantáraõ elles já livres ao vosso nome glorioso , & à vossa mão vencedora hymnos , & canticos laudatorios , como se lembrou Salamaõ : *Iusti tulerunt spolia impiorum , & decantaverunt , Domine , nomen sanctum tuum , & victricem manum tuam laudaverunt pariter.* E para taõ grãde desempenho a vossa eterna Sabedoria fez aos mudos Rhetoricos de elegancia , & discretas as linguas dos innocentes : *Sapientia aperuit os mutorum , & linguas infantium fecit disertas.* Elpero em vòs , que nesta acção gratulatoria , & que nesta occasião em que nos livrais do cattiveyro da discordia , & ambigão , que aliás tanto nos prendia , & nos dais hum Capitaõ expertissimo para o melhor Regimento da Infantaria Serafica , & hum Prelado discreto para o

Sapient.

melhor regimen da Franciscana Observancia; espero me ensineis a darvos tambem as devidas graças.

Hora graças vos sejaõ dadas, meu Deos, por tão grande beneficio como fazeis a esta Santa Provincia; toda ella comigo, & eu, & todos vos louvamos com o obsequio, & rendimento, de que he capaz nosso affecto, & vos rêdemos as graças pela merce de nos dardes cõ tanta paz, & quietação hũ Provincial tão benemerito, hũ Ministro tão diligête, & solícito, tão benigno, & piedoso, que he de todos seus irmãos pay pela clemencia, irmão pela caridade, em fim amigo de todos, que he o que val mais que tudo. He o empenho deste dia (senhores) dar estas graças a Deos; & ainda que à primeyra vista não achava eu coherente ao Evangelho de hoje motivo de lhas rêder, examinado bem o que a Christo succede no Evangelho, & o que em o nosso Capitulo succede, motivo temos hoje de darmos a Deos muytas graças.

Prégando Christo hoje as verdades aos Judeos, para os instruir na verdade de sua Fê, & doutrina verdadeyra, juntamente tratou de justificar o seu procedimento, para se acreditar benemerito: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Não se contentou com ser na realidade Santo, Puro, & Innocente, senão que quiz reduzir à prova cõ evidencia a pureza de sua vida. Tão grande era a sua innocencia, cõmentou o Alapide, que até da sombra de peccado se atreve a escutar nesta occasião: *Magna fuit hac innocencia, qua vel umbram peccati à se removet.* E de como era innocente na vida, mostrava bem o quanto era benemerito na Pessoa, que não se pôde negar a consequencia de benemerito a quem argumenta cõ antecedeutes de hũa vida ajustada. E já por essa causa entre os Romanos aos que eraõ pretêdentes lhe chamavaõ: *Cãdidatos, & viros bonos.* Não se diziaõ merecedores das dignidades, & officios da Republica, senão os que andavaõ com insignia de innocencia, mostrando até no exterior, & vestidura branca, & lustrosa, com que se vestiaõ, que eraõ de costumes santos, & bons, para que lhes putessem os olhos, & os considerassem dignos. E para Christo se dar a conhecer por digno de veneração, & benemerito hoje, por isso insistio tanto na prova de sua pureza, & integridade de seu procedimento: *Quis ex vobis, &c. Magna fuit hac innocencia.*

Porêm como os homens de ordinario não sabem por malicia, ou ignorancia premiar merecimentos, a satisfação com q̃ os Judeos lhe corresponderaõ, foraõ blasfemias, convicios, & imposturas, & ultimamente pedradas: *Samaritanus es tu. Daemonium habes. Tulerunt lapides.*

*em acção de graças pelo Capitulo Provincial.* 7  
*lapides.* E não me admiro, que de premissas tão verdadeyras tirassem os Judeos a Christo por côsequencia hũa rociada de pedras, que como a verdade amarga a todos, todos lhe fazem seu tiro. Mas q̃ importa isso, Senhor, o mundo faz o que d'elle se espera, q̃ he infame, ingrato, & invejoso, & a ninguem dà bom pago. Basta que vosso Eterno Padre vos honre, & glorifique. Se não attende, nem p̃za a vosso merecimento singular a cômua ingratidão dos homens, vosso Padre Eterno o pondêra, & examina hoje, para o satisfazer, & vos dar honra, & gloria. He affirmação, & experiencia vossa no Evangelho proposto: *Est Pater meus, qui glorificat me.* Por certo, que para prégár nesta occasião do nosso Capitulo Provincial, ainda que de proposito buscãraõ Evangelho, não haviaõ acertar com outro mais proprio para o intento, & senão moralizay.

No Evangelho he hoje Christo pretendente; porque claramête pretende, & sollicita persuadir aos homens a verdade de que he Filho de Deos, & o Messias promettido aos Profetas. E pretendente, não como qualquer de desejo, & desfazado; senão benemerito como nenhum, Candidado, Santo, puro, & innocente: *Magna fuit hac innocentia.* E este tão grande merecimento seu, se o olhamos por hũa parte, vemo-lo premiado com a gloria, & honra, que lhe dà seu Eterno Padre: *Pater meus glorificat me.* E se o vemos por outro lado, achamos que està o seu merecimento tão desfavorecido, & vexado dos homens, que sahe do Templo apedrejado, & com as mãos na cabeça: *Tulerunt lapides.* E acharemos nòs acaso o mesmo, que descobrimos no Evangelho, no nosso Capitulo hoje? Eu me engano se o não mostrar a proposito. Tambem em o nosso Capitulo ha muytos pretendentes de virtude, & religião: *Viros bonos.* Candidados, & benemeritos das dignidades da Provincia. E com verdade bem pôde dizer cada hum, que he digno, & merecedor, sem excepção, nem defeyto, ou razão de exclusiva: *Quis ex vobis arguet me de peccato?* Mas se huns, como o nosso M. R. & meritissimo Padre Provincial novamente eleyto, & os Reverendos Padres Custodio, & Definidores, vem os seus merecimentos satisfeytos, & bem pagos; outros muytos neste Capitulo vem baldados, & desfavorecidos os seus merecimentos: muytos se achão sem o premio, de que craõ dignos, & sahem com as mãos na cabeça: *Tulerunt lapides,* quando outros levaõ a palma da vittoria, & alcanção a gloria do triunfo: *Pater meus glorificat me.*

Com que se premiado do Padre por hũa parte: *Pater meus, &c.* & por outra desfavorecido dos homens: *Tulerunt lapides,* temos hoje a

Christo

Christo quando mais benemerito: *Magna fuit hac innocentia*. Em o nosso Capitulo tambem temos a huns Padres premiados, como o merecem, & outros sem a satisfacaõ que mereciaõ; & todos premiados, & não premiados neste Capitulo, devem gratificar ao Ceo hũ, & outro beneficio. Mas como assim o persuado? Que gratifique a Deos os favores quem vê bem pago o seu merecimento, & quem recebeo do Ceo beneficios hoje: *Pater meus glorificat me*, he rafaõ louve, cantê, engrandeça, & exalte a misericordia do Senhor; porque o deve, & está obrigado sobpena de ingrato. Porém que aquelle, que só se acha com o seu merecimento por satisfacaõ; ou que o q̄ tem sómente trabalhos, molestias, & penas: *Tulerunt lapides*, haja de dar graças a Deos! De que? E porque regra? Pela do Psalmista.

*Bonum est confiteri Domino, & psalere nomini tuo, Altissime, ad annuntiandum manè misericordiam tuam, & veritatem tuam per noctem.*  
 Confessay, & louvay ao Senhor, diz David, de pela manhã até noyte. Por esta manhã: *Ad annuntiandum manè*, se entende a felicidade quando Deos a dà ao homem: pela noyte se significa o infortunio, & trabalho, quando o homem o experimenta, expoz Santo Augustinho: *Manè dicitur, quando nobis bene est: nox quando tristitia est*. E foy como se dissera David: Vós aquelles q̄ tendes bom dia, & vos amañheceo no vosso emiserio, & entrou pela porta dentro a misericordia de Deos, confessay o, & louvay-o; & aquelles q̄ se achão às boas noytes; eõ as mãos vazias, & na obscuridade da miseria, & tribulaçãõ, louvem tambem ao Senhor, que se dà a hũs o beneficio por sua misericordia: *Manè misericordiam*, nem por isso deyxã de fazer justiça aquelle a quem dà o trabalho, & a tristesa: *Veritatem per noctem*. E por tudo ha de ser louvado, & bendito Deos, que só isso he o melhor, & o mais acertado: *Bonum est*.

E qual será a rafaõ do Psalmista dizer, que he bom, & justo dar graças a Deos, até os que experimentaõ trabalhos? Porque rafaõ devem, pergunto, dar a Deos graças os que se achão neste Capitulo com o seu merecimento sem premio? Porque ainda estes, em minha consciencia, me parece que estaõ bem satisfeytos. E para o verdes hoje, & não vos parecer, que sem fundamento estou de consciencia larga, julguey que era do intento propoz neste Sermão hũ politico, & curioso Problema. Bem sey que costumaõ os Prégadores desta açcaõ dar neste Sermão de graças documentos, & regras ao Provincial eleyto para o seu bom governo. Não reprovoy, nem vituperoy os seus juizos; porque o entenderaõ muy bem; mas hey de quebrar hoje este encantamento; porque além de fugir desse caminho



minho trivial, cuydo que firo senão melhor, tão bem o assumpto desta vez. He o Problema, & assumpto do Sermao :

*Qual he melhor, & mais glorioso, o Merecimento sem premio, ou o Merecimento premiado?* Problema.

Qual merece mais estimacão, o benemerito premiado, ou o benemerito sem premio? Por hũa, & outra parte hey de resolver o Problema. E em primeyro lugar (naõ porque seja menos celebrada opiniao, pois he mais seguida dos menos ambiciosos, & que se prefaõ de honrados) tenho de provar, & verificar, que mais glorioso he o merecimento sem premio, que o merecimento premiado.

PRIMEYRA PARTE.

**T**Em esta nossa Provincia, senhores, fugeytos de merecimentos tao relevantes, que alguns doze, ou quinze pretendentes havia aos quatro lugares do Definitorio; ao Custodiato quatro, ou cinco, & naõ menos de cinco, ou seis oppositores de força a hum Provincialado se contaraõ nesta occasiao. E outros tantos sey eu, que ou bem, ou mal fundada, tiveraõ a sua presumpcao. Todos estes, & muitos mais por sua virtude, sciencia, & religiao taõ merecedores, & capazes de occuparem, naõ digo eu o lugar de hũa Definição, & governo de hũa Provincia ló, senão de toda a Familia Seráfica. Mas necessariamente haviaõ de ficar muytos Padres se essa honra; porq̃ he propriedade, ou natureza das cousas da terra serem finitas, & limitadas, que naõ pódem ter hũas augmento, & profecto sem detrimento de outras; como se vê nos elementos, que se conservaõ com a mesma contrariedade, fazendo mutuamente huns aos outros as despelas: *Elementa mutuis vicibus dispendia resartunt.*

*Phil. Hebr.*

Esta verdade querendo certo Academico mostralla, & persuadilla aos homens, mádou pintar em hũa lamina hum mar largo, & empolado, & no meyo hũa ilha muy fermosa, & aprafivel, inclinada, como sovertendo-se entre as ondas; & ao corpo deste emblema deu alma com este Epigrafe: *Proficere nequeo sine alterius damno.* Para me esprayar, & dilatar meu imperio, diz o mar, he necessario levar de bayxo de mim esta ilha. Naõ podiaõ rigorosamente hoje serem hũs preferidos nas dignidades, sem se verem outros excluidos dessas horas; que a impotencia de communicacão infinita, que tem os bens do mundo, faz com que se naõ possaõ dispensar igualmente cõ muitos; & por isso se se concederem a huns, haõ de negarse a outros: *Proficere nequeo, &c.* Porẽm que faz isso ao caso, nem desfaz nos merecimentos de tantos pretendentes benemeritos? Nada, antes em ficarem sem premio mais bem satisfeytos ficaõ.

*Arist. cit.  
de Estob.*

O primeyro fia tor desta parte, & primeyra conclusão do nosso Problema, he não menos q̃ o Filosofo: *Præcipua dignitas* (diz Arist.) *est non frui honoribus, sed ab aliis honoribus dignum judicari.* Em que se julguem os homens capazes, & dignos das honras, he que està a sua mayor dignidade. D. y me do mundo a opiniaõ, de que sou digno, q̃ eu terey logo honrado. E Cataõ oppondo se aos Peripateticos, q̃ enõnaõ com se si mas taõ subttis, como apparentes, que a honra he de quem a dà: *Honor est in honorante*, defendeo, & concludio, que a hõra não era de quem a dava, senaõ de quem a merecia, dado que não tivesse a felicidade de alcançalla: *Honor est in merente.* Por esta raaõ Alexandre Severo eleyto Emperador, cantando' he muytos vivas, & applausos, & dandolhe os titulos de Pay, & Defensor da Patria, mandou pòr silencio a tantas acclamações do povo; & deu em raaõ, que antes queria que os seus merecimentos o dessem a conhecer, que as vozes do vulgo lisongeyro. Contento me só com merecer estas honras, dizia o Emperador, nem quero mayor gloria, que a que mudamente apregoarem os meus progressos, & façanhas. Sentia Alexandre Severo, que de mayor gloria era o merecer as honras, que o alcançallas.

*Plataõ.*

O mesmo veyo a dizer tambem Plataõ, se não dissesse ainda mais: *Gloriari quæquam oportet magis, quòd bene servierit, quàm quòd bene fueris donatus.* Mais se deve jactar hum homem, dizia Plataõ, de ter servido bem, que de ser bem premiado; a raaõ està clara, porque se o premio he satisfacão do merecimento, extinguido o direyto do merecimento pela satisfacão do premio, tera o satisfyto o proveyto de bem pago; mas a honra que tras consigo hum merecimento, a gloria de benemerito já não a possui quem tem da satisfacão a posse. E para que quer a posse da remuneracão quem tem o merito do serviço? Couza e' culada he na minha opiniaõ; porque quando não fique de melhor condicão quem fica com o merecimento por premio, de taõ bom partido esta quem faz sem remuneracão o serviço por duas raaões: a primeyra, porque o servir sem esperar premio, ou ter proprio o serviço he o mayor galardão. Eay sentença de Santo Ambrósio: *Propositum pia mentis pro mercede habet justis operis effectum.* A satisfacão das obras cavalheras, & accões honradas, ellas a tem em si, & a levaõ logo consigo; não tarda, nem espera requerimentos: taõ paga de si mesmas as boas obras; no dia em que hum homem as faz, se satisfaz; que se em outras materias pagar se hũ homem de si mesmo he vicio, porque he vã gloria, na materia do obrar bem satisfazer se de si hum homem, & de suas obras, he virtude; porque

*S. Ambr.*

porque he independencia, & desinteresse, & proceder como homem izento com coração fiavel, & liberal.

A buscar gente para ir trabalhar a sua vinha primeyra, segunda, & terceyra vez sahio à praga aquelle Pay de familias, de que trata S. Matheus. E he de notar, que fazendo avença com os primeyros jornaleyros que encontrou: *Conventione autem facta*, & dando palavra aos segundos de não os deyxar sem algum estipendio, & satisfação: *Quod iustum fuerit, dabo vobis*, que aos terceyros só os mandou trabalhar, & nada lhes prometteo: *Ite & vos in vineam meam*. Que com os primeyros fizesse concerto o Pay de familias: *Conventione facta*, já o entendo, aliás saltarlhehião; porque homens de seu negocio accômodaõ-se sem falencia com quem primeyro lhes faz melhor partido. Que aos segundos promettesse o que fosse razão, & que elles acceytassem o concerto por não perderem de todo em todo aquelle dia de serviço, tambem o alcanço: que quem se dá por perdido, he justo q se contente com o que lhe quizerem dar sem escolher; mas que aos que mandou ultimos, não prometta cousa alguma, & que vão à boamente, & trabalhem sem algum premio afinado. Tem mysterio, & cuydo que o descobrio S. Gregorio Nazianzeno: *Hoc ipsum impensius laborasse uberioris mercedis loco habendum est, his certè qui animo sunt non omnino illiberali, & insordido*. Eraõ estes ultimos jornaleyros, diz o Santo Doutor, gente de não vulgar animo, de coração limpo, largo, & generoso; & homens que se prefaõ de primorosos, & são taõ desapegados: *Animo non illiberali*, não necessitaõ de paga: *Ite & vos, &c.* O trabalho, & o merito do serviço q fazem, reputaõ por abundantissimo premio: *Uberioris mercedis*, que assim faz quem se estima. A segunda razão, porque não he necessaria a posse da satisfação a quem coube a ventura de ser benemerito, he porque a gloria do merecer suppre a felicidade do possuir.

Quiz Deos tentar qual era, & approvar o merecimento de Abrahão, & mandoulhe que lhe sacrificasse seu filho Isaac. Bem sabia o Senhor, qual seria a obediencia deste Santo Patriarca, & como havia pontualmente executar seus mandatos: com tudo, como o merecimento do homem não ha de ficar só em potencia, para que se faça digno do premio, quiz Deos que Abrahão redusisse a sua obediência a acto: *Tolle filium tuum*. E vendo-o Deos com animo constante, & proposito firme de fazer o sacrificio, pois o hia já finalizando com o golpe, que tinha armado, o deu por feyto, & lhe foy à mão: *Ne extendas manum tuam*. E seguio-se a isto fazerlhe as promessas de mayor honra, que vio o mundo: *Quia fecisti rem hanc benedicam tibi*.

Matth. 21

NAZIANZ.

Gen. 22.

*8* *Et multiplicabo semen tuum. Possidebit semen tuum portas inimicorum suorum.* Abêdiçoado sejais Abrahão, filhos tereis como o mar, & as areas, si talgos como as estrellas, de solar de apar de Deos: vossos descendentes conquistaraõ, & renderaõ a todos seus inimigos; & por esta acção que agora fifestes de tanto merecimento, todo o mundo inteiro serà bêditto. Não me parece Deos muyto pontual pagador, nem remunerador de grande pontualidade; porque he certo, que Abrahão não vio cousa algũa destas, salvo em espirito, pois na realidade todas estas promessas se compriraõ muytos mil annos depois de Abrahão morto, na Encarnação, & vinda de Christo ao mundo. E pergunto.

Se Abrahão faz o serviço, & merecimento: *Quia fecisti rem hanc*, porque não hade elle em pessoa lograr o premio? De sorte, q̄ tambem na casa de Deos huns haõ de trabalhar, & outros comer? Hũs haõ de ser para o serviço, & outros para o galardão? Isto he muyto mal feyto. Pois porque differe Deos a Abrahão a paga là para o tẽpo de seus descendentes: *In semine tuo?* Direy, porque não faz falta a possessão do logro a quem tem merecimento taõ superior. Mereceo Abrahão todos esses premios quando sacrificou seu filho: *Quia fecisti rem hanc?* Pois isso lhe basta. A mayor ufura, & o mais illustre premio he a obra, & façanha com que Abrahão mereceo. Basta que seja já merecedor dessas benções, & dessas venturas: o merecer esses favores em sua vida lhe serve de premio, & suppre a remuneração, o fazer essa acção de honrado he por hora satisfacção cabal do muyto que merece. Cassiodoro parece que me adivinhou o pensamento, ainda que o não disseste ao pé da letra: *Si merita splendent, de illorum venustate ante coronam auream facies pulchrescit.* Que falte a coroa, diz o Padre, na cabeça do que a mereceo, que não empunhe o sceptro do governo o que he digno da Monarquia, & que se transfira para outro mais venturoso o governo, & a coroa, cousa he de pouca entidade. O decoro, & bizarrria, digo eu, dizey vòs o que quizerdes, he ser hum homẽ merecedor da coroa, & do sceptro. Não vos pareça isto em mim comprimento, ou consolação de queyxosos; porque he na minha estimação dogma da melhor politica: *Si merita splendent, ante coronam, &c.*

Mas que pó de ter de mais excellente o premio no merecimento, que na posse, para que seja mais glorioso o merecer o premio, que alcançallo? Serà porque o logro de qualquer bem facia o desejo, & não tendo quem pretende, & merece mais que elperar, nem appetecer, tem displicencia, & fastio do que logra; porque se avalia de ordinario

ordinario em muyto menos a possessão do bem, que já se alcançou? Não o entendo eu assim; porque o desejo em boa Filosofia não só tem por objecto o bem que lhe falta como ausente, & pretende, ou espera de futuro; senão também a complacencia, & logro do premio, & bem que já possui de presente. Que esse he o desejo dos Serafims, de quem diz o Apostolo S. Pedro, que estando na posse da Bemaventurança, & na fruição de Deos visto, ainda deseja vello, & gozallo, como se o não gozaraõ, nem possuhiraõ: *In quem desiderant Angeli prospicere.* Que na verdade, o que he muyto desejado, tão agrada na pretençaõ, & na esperança, como recrea no logro. Pois se tanto gosto se faz do que se logra na posse, como do que se tem no merecimento sómente, que mais pôde ter o premio só merecido, para que seja mais glorioso, que o premio alcançado? Que? Tem que no merecimêto sempre he mayor o premio, do que he na possessão. Quero-vos contar hom sonho mysterioso.

1. Petr. 1.

Sonhou Joseph húa noyte que seus irmãos o adoravaõ; porque sonhou que as estrellas cahidas do Firmamento lhe rendiaõ adorações: *Vidi per somnium stellas adorare me.* No sentir de Ruperto Abade se verificou este sonho, quando sendo Joseph Presidente, & Vice-Rey de todo o Egypto, seus irmãos lhe puseraõ o joelho no chaõ, adorando-o como tenhor de suas vidas, & pessoas, como cõsta do Texto: *Omnes ante eum in faciem corruerunt.* Aqui o reparo, pergunto; porque rafaõ quando Joseph sonha que o adoraõ seus irmãos, não vê no sonho seus irmãos, senão estrellas? E porque quando se verifica o sonho, não estrellas, mas seus irmãos pastores humildes, & miseraveis o adorão? Porque hão de adorar a Joseph estrellas na representação da fantasia: *Vidi per somnium stellas adorare me,* & na realidade seus irmãos pobres pastores: *Omnes ante eum, &c.* Porque esta differença vay do premio no merecimento ao premio na possessão, esta differença vay do merecer ao possuir. Quando Joseph vio por sonhos que o adoravaõ as estrellas, já merecia ser adorado de seus irmãos; & quando elles o adorãõ possuhia a honra, & premio da adoração. E vay tanta differença do premio no merecimento ao premio conseguido, que se no merecimento he tão sublimado como as estrellas: *Stellas adorare me,* na execução, & na posse resolve-se em tão pouco, & he cousa tão limitada, como hum rustico cortejo: *Omnes ante eum, &c.*

Gen. 37.  
Rupert.

Gen. 44.

Oh como parece cousa excellente a hum pretendente a merce, & dignidade, que procura! Cousa muyto grande lhe parece o despacho, porque suspira. Pois adyirtão os que o pretendem, que só a

difficuldade de alcançallo o faz parecer algũa cousa. Pretende hum Religioso, ou pelo menos espera em hũa occasião destas hum Provincialado, hum Definitorio, hũa Guardiania de supposição, o lugar, o posto, a cadeyra. Porque pretendeis, & desejaes estes lugares? Porque são de honra, & tambem de algum proveyto positivo, ou negativo. Tenho a graça, a prerogativa, a excellencia mais que os outros; o privilegio, & a izenção de alguns encargos mais comuns; & isto não he maõ: assim o dizem os pretendentes. E que dirão os providos nestas honras, & dignidades? Os Prelados, que nunca elles o forão, & oxalã que não tiverão tal sido. Eu vos asseguro, que mais ao serio, & com mais veras o direis na hora da morte. Queixão-se os Superiores, que não tem mais que perturbações, & desassossegos nas suas prelasias: que lhes faltão os subditos já com respeyto, & tal vez com a obediencia (Deos nos livre a todos de tal exorbitancia). Que não são mais que seus criados para os servirem: assim he, & assim quer nosso Padre S. Francisco, que todos os Prelados da sua Religião se intitulem, & o seião na realidade: *Ministri*

*Ex Regul. Seraph. c.*

*Juncti servi omnium fratrum.*

10.

E que dirã o que tem a izenção, o privilegio, a prerogativa na Ordem, ou na Provincia, de juro, ou de favor? Que se lhe não guarda, nem por justiça, nem por misericordia; & que se pugna pela sua rafaõ, & direyto, que tem desconsoações, que trabalha de balde, q̃ o não estimão, nem fazem caso d'elle, se he necessario. Em quanto não alcançamos a pretensão, & premio que merecemos, grande merce, & grande honra! *Stellas adorare me*, experimentamos o logro, chegamos á posse, & não ha cousa de menos monta, nem de menos estofo. E bem considerado, assim he na real verdade; porque como diz Aristoteles, não ha nesta vida verdadeyro premio de hum grande merecimento: *Homines accipiunt honorem ab hominibus loco prami, quasi à non habentibus aliquid maius ad dandum.* Em comparação da virtude, & de hum bom, & digno merecimento nada val o melhor, nem o mayor premio, que vos pòdem dar os homês.

*1. Ethic.*

Andais (senhores) pretendendo, & mendigando (que he quasi o mesmo) satisfação de vossos merecimentos, & não andais prudentes nessa pretensão; porque ou vòs mereceis o premio, ou o não mereceis? Senão, não faciais aqui estrondos, nem vos façais de sentir na occasião, em que se faz lista dos benemeritos para a paga dos serviços; pois ninguem sentio atégora, que fizesseis em vossa vida cousa boa. Se si mereceis o premio, para que vos cançais? Que não chega essa paga, & satisfação ao muyto, de que sois merecedor, & se

vos

**F**em acção de graças pelo Capitulo Provincial. 15  
vos deve; que qualquer coula que se vos póde dar, he: *Loco prami;*  
porque excede o premio da virtude, & de hum merecimento cabal  
a tudo aquillo que se póde dar temporalmente. Pois se o merecimẽ-  
to he tão fi Jalgo, que basta para justo premio de quem bem serve:  
*Pro mercede habet, &c.* ou de mayor gloria he para o benemerito não  
ter correspondencia do serviço, como disse Platão: *Gloriari quen-  
quam oportet magis quòd bene servierit.* Sem duvida que em ficar hoje  
o merecimento de Christo vexado, & desfavorecido dos homens:  
*Magna innocentia Tulerunt lapides.* Que tão bem premiado está; &  
certo he tambem, que ficando nesta occasião tantos Padres bene-  
meritos excluidos dos officios, & prelaturas da Província, que de  
melhor partido ficão, & muyto mais dignificados, & honrados; pois  
he a honra, & dignidade nesta opinião, não de quem venturoso a  
logra, senão de quem a soube merecer com ventura: *Magna inno-  
centia Honor est in merente.*

## SEGUNDA PARTE.

**E**M pontos me vi eu na verdade de approvar por mais certa esta  
primeyra parte do nosso Problema; porque he muyto achado  
entre os homens seguirem a opinião da condição, de que se achão:  
mas como agora me parece melhor a melhor condição do possui-  
dor, mais estou pela opinião contrária. Eleja cada hum a que qui-  
zer, que por sua consolação pó se fazello, que eu nesta hora sigo a  
conclusão, que diz ser mais glorioso, & para estimar hum mereci-  
mento premiado, que hum merecimento sem premio. Não faço a  
questão, que era immediatamente opposta à conclusão, que atégora  
resolvi; se he bom, & decoroso alcançar hum homem o premio  
sem primeyro o merecer com o seu trabalho, & suor? Que já se sa-  
be que não; porque posto seja conveniencia, que lhe faça bõ pro-  
veyto, (que ha homens de bom estamago) he deshonra, & discredi-  
to, que faz a face vermelha a quem tem vergonha. Sabeis o que he  
o premio da virtude em hum vicioso? He esmaltar o lodo, & en-  
gastar na lama da rua as pedras preciosas. Foy exemplo de Salvia-  
no: *Quid est principatus sine meritorum sublimitate, nisi honoris titulus  
sine homine? Quid est dignitas in indigno, nisi ornamentum in luto?* Vós *Salvian:*  
o que sois indigno, sabeis o que tendes no principado, & dignidade?  
Tendes o titulo por misericordia de Deos, mas a realidade está  
muy longe de vós; não sois homem, só tendes o nome: *Honoris ti-  
tulus, &c.* Porém que seja deslustre querer a honra, & dignidade sem  
merecella;

merecella ; que seja ignôminia, & afronta ter o premio sem o merito : *Ornamentum in luto*. Não he essa a duvida. A questãõ agora he ; se he melhor o merecimento premiado ? Isto he, ( para que nos individuemos) se foy de mais honra, & decoro para Christo a gloria, que lhe dà o Padre pela sua dignidade, & merecimento : *Magna innocentia. Pater meus glorificat me* E se he tambem para os eleytos neste Capitulo de mais honra o premio, & dignidade, em que são constituhidos? Eu digo que si correntemente, & para o provar pergũto.

Para que fazem os homens proesas ? Para que emprendem façanhas arduas ? Para que pretendeo Alexandre Magno entre os Reys do universo conquistar ao mundo todo ? E para que entre os Filozofos de Grecia Diogenes se meteo a eremita ? Responde Alexandre, que para ser em toda a terra estimado. E Diogenes, que se recolheo àquella sua tão plausivel estancia, para se distinguir dos mais sabios. Para serem celebrados permitem os Principes que se lhes levantem padrões de immortal memoria, & estatuas de recorde, para depois de mortos não esquecerem na vida. Por essa razão gosta Aquilles de ter Cronista, & ser louvado de Homero, Trajano de Plinio, & Alexandre de Quinto Curcio : que esse he o fim desejado dos Heroes, & gloria tão cobigada, eternizarem-se na fama, andarem no catalogo dos honrados para serem conhecidos, & memoraveis em todos os seculos.

E se bem advertis, esse applauso, & aclamação muda, & perpetua dos escrittos, que sempre permanecem, das estatuas que não morrem, & dos padrões que não cahem, he o premio digno das heroicas acções dos Varões illustres ; & essa he tambem a divisa, por onde se conhecem seus meritos, que pela honra que fez Alexandre a Diogenes de assentar junto à sua pobre choça a sua tenda militar, se conheceo, & vio o quanto merecia este Filozofos. E pelos louvores, & applausos, que Quinto Curcio cantou de Alexandre, Plinio de Trajano, & Homero de Aquilles, virão os passados, & os presentes, & verão os vindouros, o como erão subidos os quilates de seus merecimentos ; pois ló se conhecem os homens grandes no mundo, se se solennizão suas prendas ; & então se descobre o seu merito, quando se manifesta com a honra, que por premio se lhes dà. E he cousa tão commua não se conhecerem as prendas, nem meritos de cada hum, senão pela honra, & obsequio, que se lhe faz ; he cousa essa tão corrente, que atè no Ceo, aonde sem engano, & com sciencia de clara vizaõ se sabe a pura verdade, se não distingue, nem conhece a qualidade dos merecimentos dos Bemaventurados, senão por hũa divisa,



divisa, & final exterior, a que os Theologos chamaõ Aureola.

Tres Aureolas affina a Theologia, que ha na Bemaventurança: a de Martyr, a de Doutor, & a de Virgem. E he a rafaõ de serem tres sómente, porque a coroa corresponde à vittoria, & as vittorias sómente são tres, do Mundo, da Carne, & do Demonio. Os Doutores são os que vencem ao demonio; os que vencem a carne Virgens, & Martyres os que vencem ao mundo. E para na patria se conhecer qual he o que tem a prerogativa de vener o mundo como Martyr; qual a excellencia de triunfar da carne como Virgem, & qual o merito de prostrar o demonio como Doutor, se lhes dão estas diversas Aureolas, pela diversidade do merecimento, como premio, & final dessa rara excellencia, que essa he a definição da Aureola: *Est signum, & premium fixum, datum beato ex prerogativa excellen-* Ex Theol.  
*ria difficillima victoria.* Logo (que he a consequencia destas premiffas, & a nossa conclusaõ) se o merecimento se conhece pelo premio, que se lhe concede, & nesse merecimento está a gloria de quem merece, muyto glorioso será o merecimento premiado. Pelo menos eu o não conheço, se o vejo orfão do premio. Não duvido que haja fugeytos meritiffimos, & effes bem atrasados sem darem passo a diante, nem verem já mais satisfacaõ em seus dias, que tudo ha no mundo: mas quem são elles, & farlhesemos hum panegyrico em seu louvor? Não os vejo, porque lhes falta a Aureola, & o caracter do premio, que os distingue, & a insignia que os dá a conhecer: *Signum, & premium difficillima victoria.* E que digo eu que não conheço por benemeritos os que não diviso premiados? Não creyo em merecimentos, que não tem premio: se vos vir premiados, & honrados, entaõ creyey que sois dignos, & que sois merecedores.

Aos facinorosos de marca mayor, & mal feytores insignes, por ley dos Romanos se lhes escrevia sobre a Cruz, ou patibulo, em que eraõ justigados, a causa, & delitto porque morrião; para que constasse ao povo a justiça, & a rafaõ com que os levavaõ ao supplicio; & por essa rafaõ Pilatos mandou pôr sobre a Cruz de Christo aquelle titulo: *Posuit super Crucem causam scriptam: Jesus Nazarenus Rex* Ioan. 19.  
*Judaorum.* Não ficou este epitafio ao gosto dos Judeos, & recorre-  
raõ a Pilatos, para que o emendasse, riscandolhe o nome de Rey; & em que lhe ficasse o nome de Jesus não repararão: *Noli scribere Rex.* Não deferio Pilatos a este requerimento, nem mandou riscar tal titulo, antes confirmou a sentença: *Quod scripsi scripsi.* S. Cyrillo S. Cyrill.  
Alexandrino notou que fora permissaõ divina não riscar Pilatos o titulo da Cruz, & nome de Rey, como lho requeriaõ os Judeos:

*Non vult Pilatus mutare titulum, quia non fuit ei divinitus permissum.* E porque disporia o Ceo, que nesta occasião, deyxando a Christo o nome de Jesus, lhe não tirassem o titulo de Rey? Respondem todos communmente; porque o nome de Jesus significava o merecimento: *Jesus dignitas merendi*; & o nome de Rey era desse merecimento o premio, & a coroa, como disse o Pascasio: *Scribitur causa Jesu, & ponitur quasi corona.* E como se se riscara o nome de Rey, & ficara o de Jesus, era deyxar esse merecimento sem premio; não permittio Deos, que he justo Remunerador, que se visse orsaõ de premio merecimento tão elevado: *Non fuit divinitus permissum.* E a rafaõ desta rafaõ tão vulgar qual seria?

Agora responderey eu, & digo, que foy para com mais evidencia crermos o muyto que Christo mereceo na sua Morte, & Payxaõ; & sem isso o não creríamos? Si creríamos; mas he certo, que merecimento, que não he premiado, não se cre facilmente no mundo que seja merecimento. Cassiodoro citado, para que com a sua gostosa variedade apoyasse ambas as partes do meu Problema, me cahé outra vez de molde para o pensamento: *Omnia bona suis sunt juncta cum fructibus; nec credi potest virtus, qua sequestratur à premio.* Por isso com providencia do Ceo se não aparta, não se separa o nome de Rey, que he premio: *Quasi corona ponitur*, do de Jesus, que he merito: *Dignitas merendi*, para que se crea sem objecção no merecimento, & dignidade de Jesus; que virtude que não tem premio, merecimento sem merce, não se pó le crer que he merecimento, não se póde julgar que he virtude: *Nec credi potest, &c.* porque he ordinario das obras meritorias trazeré logo à flor annexos sempre consigo os premios como inseparaveis fruttos: *Omnia bona, &c.* E se para crermos sem argumento, que Christo tem dignos merecimentos, he necessario que se vejaõ logo remunerados, & satisfeytos no alto do monte Calvario: *Super Crucem ... Jesus Rex*, como se crerá que he benemerito, nem capaz aquelle que nunca subio ao alto das dignidades, nem chegou a alcançar em sua vida merce, ou premio, que se possa dizer que he premio, que se possa dizer que foy merce?

Não se póde dizer, nem crer que tenha merecimento para os premios, o que nunca os alcançou em seus dias: *Nec credi potest, &c.* Vay a rafaõ, porque tanta connexão tem com o premio o merecimento, tanto depende o merecimento do premio, que he o premio do merecimento o seu ultimo termo, perfeycão, & subsistencia. Escreveo S. Paulo aos Colossenses, encarecendolhe o quanto

folgava

S. Paschas.

Cassiod. l. 1  
var. Ep. 3.

Ad Col. 1.

folgava de os ver convertidos à Fé, & de padecer calamidades, & afflictões por seu respeyto delles; & accrescentou, que nelle, & na sua pessoa em carne se acabava de aperfeyçoar a Payxaõ de Christo: *Adimpleo ea, qua desunt passionum Christi in carne mea pro corpore ejus, quod est Ecclesia.* Variamente expuserão os Interpretes sagrados este difficultoso Textõ, & varias soluções derão a esta difficultade; porque sendo na linha do merecer obra perfeyta, & consummada a Payxaõ, nunca pudéram accõmodarse a que em o Apostolo pudesse de algum modo alcançar ultima perfeyçaõ hũa perfeyçaõ sem defeyto. E dado caso que tivesse algũa falta a Payxaõ de Christo, que figura era S. Paulo para a satisfazer, & aperfeyçoar?

O Padre Salazar declarou o como isto seria: *Adimpleo ea, &c. id Salaz. De- est: Cum multa mihi bona Christus suis passionibus pro meruerit, eidem fen. cõcept. operam meam adjungens, ea in me ipso adimpleam, & perficiam.* Não ha cap. 24.ª. 170.  
exposiçaõ mais genuina! Veyo a dizer o Apostolo no juizo deste Douto: Christo com a sua sagrada Payxaõ mereceo para mim muitos bens, dões, & graças sobrenaturaes, aos quaes cooperando eu, & ajudandome com elles, não só aprobeyto em a minha conversão; mas tambem lucrão os espirituaes bens, os que vou convertendo à Fé do Evangelho. Pois este fructo, que he o premio da Payxaõ do Senhor, & q̃ tâto ayulta em mi, & nos mais Catholicos, diz S. Paulo *In carne mea pro corpore ejus*, he o ultimo termo, & a sũma perfeyçaõ dessa mesma Payxaõ de Christo: *Mihi bona Christus promeruerit... ea in me ipso perficiam.* Que se se não vira este fructo nas almas, premio deste tão grande merito como a Payxaõ, não parecêra tal merito consummado, nem se dissera perfeyto: *Adimpleo ea, qua desunt passionum Christi.* Que essa he a natureza do merecimento, a aperfeyçoar se, & subsistir pelo premio; essa he a condiçaõ do premio, dar complemento, & perfeyçaõ ao merito. Pois se só o merecimento premiado tem ser, & he verdadeyra, & completamente merecimẽto, claro fica o mayor excessõ, que faz o merecimento premiado ao merecimento que não tem premio; certamente que esse he o mais excellente, o mais feliz, & o mais glorioso: *Magna innocentia. Est Pater meus, qui glorificat me.*

Questão foy academica, em que consistia a felicidade humana? ( Abstrahindo da fortuna mais feliz do homem, que he a Bemaventurança ) Dissêrão huns, que estava a humana felicidade em gozar todos os bens desta vida juntos, como riqueza, poder, saber, honra, laude, fermosura, & bons amigos. Mas foy quimêra sem existencia; porque tantos bens juntos em hũa só vida ninguem os vio já mais,

que são impossiveis de unir. Já isto de amigos fieis, & verdadeiros, são como a Fénix; não por ser unica, senão porque passa ainda por opinião havella no mundo. Outros affirmarão, que antes era felicidade desprezar a todos os bens, & não ter, nem desejar nada do mundo. Foy sentença de capricho, & não de homem de razão; porque desejar nada, & querer nada, he não gostar desta vida, & aniquilar a natureza. Qual disse, que feliz seria o que lograsse aquillo de que gostava. Este menos arinou com a verdade, porque são os homens quasi todos de muyto mau gosto; & não he bem, nem felicidade coneguir seu gosto, quem o tem tão mau. Tal resolveo, que só era ditoso, o que tinha sabedoria, & prudencia. Tambem se refuta esta sentença; porque os sabios dominarão sobre os astros, mas não tem boa estrella de ordinario; & de qualquer acção sua, se foy menos honesta, ou desmedida, porque a conhecem, tem notavel displi-cencia, & lhes dà muyto pesar. E por tanto resolvo eu, que não ha mayor felicidade nesta vida, como alcançar cada hum a satisfação do que merece.

Oh que grande he a felicidade de merecer, & coneguir! Só assim vê hum homem o fim de seus desejos, o termo de seus desvelos, a remuneração de seus trabalhos, o cabo a suas pretensões, a razão vencendo, a verdade triunfando, & a justiça sem queyxa. E que mayor dita, que ver-se hum fugeyto por seus proprios merecimentos mayor que todos, mais venerado entre os mais dignos, reconhecido por grande, estimado por superior? Com a felicidade de superior, de grande, de mais digno, de mayor, & venerado de grandes, & de pequenos, vem hoje nossos olhos hum Provincial, a quem tanto desejavamos, que he por todos os titulos fugeyto expectatissimo. O Religioso subdito alcançará a mayor consolação que desejar, & experimentará em seu candido animo a mayor clemencia com tanto excesso, que ficará julgando não governou ainda esta Provincia Prelado de coração mais puro, & sincero. E todos verão nos progressos do seu governo este triennio, que em todo, & em tudo procede, como lho promete a sua esperança, & a sua experiencia; como o anela o nosso affecto, & o prognostica o nosso desejo. Mas desta prelasia tão feliz, & bem augurada, ou da felicidade desta eleyção tão admiravel, para applauto do mundo, para contentamento da Religião, quem cuydais vós que foy o Autor? Já sabemos que o Espirito Santo assim o dispoz, & dirige a eleyção; assim o devemos crer. E os meos proporcionados com que Deos assim o consummou, os motivos para assim se fazer quaes

serião?

serião? Direis, que o amor, & uniaõ dos amigos nos escolherão entre tantos Padres dignos este dignissimo Prelado: & quem o nega? Ninguem. Mas de mais tambem affirmo, que não foy só o amor dos amigos o autor, senão que tambem entrou com igual resto o merecimento. Tudo se unio para se fazer esta feliz eleyção, merecimento, & amor, amor dos eleytores, merecimento do eleyto.

Fez Jacob a seu querido Joseph com arte, & primor hũa tunica, ou cappa de tão varia textura, & variedade de cores, que era huma admiracão: *Fecit ei tunicam polymitam*. A ração de singularizar Jacob a Joseph com esta tunica entre os mais filhos achareis no Texto: *Israel autem diligebat Joseph super omnes filios suos*. Amava Jacob a Joseph seu filho mais que a todos os outros; por isto lhe fez só a elle este vestido, que era então moda nova: *Tunicam polymitam*. Esta he a Escriitura nua, & crua. E teria mais algũa causa, para que a todos seus irmãos o preferisse, & o distinguisse de todos cõ aquella tunica, ou cappa? Se havemos de dar credito a Santo Ambrosio, mais algũa causa teve, & essa tão certa, como forçosa, que foy o merecimento de Joseph, diz o Santo Doutor: *Merito tunicam fecit ei, qua significaret eum fratribus preferendum*. Não acaõ lhe fez seu pay o mimo, & favor desta tunica bordada, & cappa roçagante, porque era mais amado que todos seus irmãos, senão porque sobrepujavaõ mais aos de todos os seus merecimentos d'elle, & as perfeições da sua vida, & costumes. O amor bastava para que Jacob puzesse esta cappa aos hombros de Joseph; & assim he que o amor concorreo, como grande motivo: *Diligebat Joseph*; mas tambem o merecimento de suas innumeraveis prendas meteo o resto para se lhe dar esta preciosa cappa: *Merito, &c.*

Nota de distincção entre os mais irmãos foy para Joseph a tunica, & cappa, que lhe lavrou o seu merecimento, & o amor de seu pay; & a insignia de preferencia entre os mais Religiosos dignos foy a cappa, que hoje poz aos hombros do nosso dignissimo, & muyto Reverendo Padre Provincial, o amor dos amigos, & o merecimento proprio: *Diligebat Joseph. Merito, &c.* E quem a todos he preferido, mais que todos he feliz; porque quem alcança melhor que muytos a satisfação do que merece, mais que todos he ditoso. E não só originaraõ esta dita, & esta ventura ao nosso Padre Provincial novamente eleyto e seu merecimento, o amor, & uniaõ dos amigos; senão que tambem esta mesma uniaõ, & amor reciproco foy a causa, & origem da mais fermosura, & elegancia, com que fica toda a Provincia composta com a repartição, & distri-

buição dos lugares, & officios nos fugeytos mais dignos, & autorizados.

*Psalm. 67.*

Naquelle cantico, que David começou em tom de guerra: *Exurgat Deus, & dissipentur inimicis ejus*, com conceyto, & vozes semicopadas disse assim: *Rex virtutum dilecti dilecti, & speciei domus dividere spolia*. O Rey das virtudes (ò filhos de Israel muyto amados do Eterno Filho) fará nesta occasião, em que sahis do Egypto vencedores, não só quanto vòs quizerdes, (foy supplemento da Glosa ordinaria): *Non solum ad alia*, mas para condecorar a sua casa, & Igreja, repartirá com boa distribuição os despojos, que são as prelaturas, & dignidades Ecclesiasticas, porque diz a Entrelinha: *Spolia, idest, Apostolos, & Prophetas*, que estes são da Igreja os Prelados. Aonde a vùlgata lê: *Rex virtutum*, tem S. Jeronymo: *Reges exercituum confœderabuntur*. Ajuntar-se-hão, & farão concerto entre si os Reys dos exercitos dos Fieis, que são muyto queridos do Senhor: *Dilecti dilecti*, & repartirão esses despojos, ou prelaturas para afermosearem a casa de Deos: *Et speciei domus, &c.*

*Glos.*

*S. Hieron.*

Hoje temos tambem tropologicamente esta profecia de David comprida em o nosso Capitulo. Porque se no rigor da letra para ficar a casa de Deos autorizada, & especiosa se ajuntão os Reys, & Principes, que leuão sequitos, & exercitos de gente atraz de si, & se unem como amigos: *Reges exercituum confœderabuntur dilecti*; neste nosso Capitulo se ajuntão de mão commua os Padres da Provincia, que são os Pays, & Principes da Religião, como muito amantes: *Reges exercituum confœderabuntur dilecti*, acompanhados das partidas, & bandos dos mais Vogaes, que fielmente os seguem por amor, & affeyção; para que a especiosidade, & fermosura, com que fica a Provincia composta com a recta distribuição dos lugares, & dignidades, à sua uniaõ, & amor se deva. E por tudo demos graças ao Senhor; & para que não digais que sahi hoje de dar estas graças a Deos a Vesperas, quero acabar com Laudes.

Louuem-vos, Senhor, todas as creaturas, & em primeyro lugar as insensiveis, que tal vez se abrandaõ mais depressa, que os humanos corações. Louvê-vos a terra, os mares, os rios, & as fontes. Louvem-vos as flores, os montes, & os valles. Louvê-vos o fogo, & os ventos. Os ventos, porque vòs sois o melhor, & mais salutifero Austro, & Favonio, a quem a Esposa, a Igreja digo, convida para que a recreis com vossos auxilios, & inspirações saudaveis: *Surgat Aquilo, & veni Auster*. Louve-vos o fogo, porque sois por essencia o mesmo incendio da caridade: *Deus ignis consumens est*. Louvem-

*Cant 4.*

*Ad Hebr.*

*cap. 12.*

vos os valles, porque os enriqueceis com fructos, & os montes, porque os levantais. Louvem-vos as flores, porque vòs sois a mais fragrante açucena: *Ego flos, & lilium.* Louvem-vos as fontes, porque sois principio, & origem manancial de todo o bem. E louvem-vos os rios, porque sois fonte, donde manaõ as agoas da salvaçõ. Louvem-vos os mates, porque vòs sois o pégo immenso das misericordias. Louve-vos finalmente a terra, porque sois o seu Creator. Toda ella vos louva, vos venéra, & vos adora. A vòs os Anjos, Arcanjos, & Thronos dessa ceestial morada; a vòs as Dominações, os Principados, & Potestades ceestes: a vòs as Virtudes, Querubins, & Serafins clamaõ com voz incansavel, & vos acclamaõ por essencial bondade, santidade perfeyta, & justo Remunerador dos homens; & todos, meu Deos vos louvamos quanto a nossos animos he possivel, por nos dardes para o governo mais suave da Religiaõ o Provincial mais discreto, mais prudencial, & affavel, que se podia elcolher entre sette centos Religiosos, que tem a Provincia. Vòs Senhor, o ajuday daqui por diante no seu governo, & lhe day como a outro Salamaõ, conhecimento do bem, & do mal, para saber julgar, & discernir entre o mal, & o bem; para que com o agrado de todos viva, reyne, & triunfe nesta vida com graça, & na outra com gloria. *Ad quam nos perducat Dominus Iesus. Amen.*

## LAUS DEO.



